

Mais de 1.000 mortes durante o Haje de 2024, com metade delas sendo peregrinos não registrados

O número de mortes durante o Haje de 2024 ultrapassou a marca de 1.000, com mais da metade delas sendo peregrinos não registrados que participaram do rito no calor extremo na Arábia Saudita.

Novas mortes relatadas na quinta-feira incluíram 58 egípcios, de acordo com um diplomata árabe que forneceu um balanço mostrando que dos 658 egípcios que morreram, 630 eram peregrinos não registrados.

Aproximadamente 10 países relataram 1.081 mortes durante a peregrinação, um dos cinco pilares do Islã que todos os muçulmanos com recursos devem completar pelo menos uma vez.

O haje, cujo momento é determinado pelo calendário lunar islâmico, ocorreu novamente este ano durante o verão quente da Arábia Saudita.

O centro meteorológico nacional relatou uma temperatura máxima de 51,8 graus Celsius (125 graus Fahrenheit) esta semana na Mesquita do Grande **bet 3.5** Meca.

Um estudo saudita publicado no mês passado disse que as temperaturas na região estão aumentando 0,4 graus Celsius por década.

Muitos peregrinos participam do Haje sem autorização

Cada ano, dezenas de milhares de peregrinos tentam se juntar ao Haje por meios irregulares, pois não podem pagar as permissões oficiais geralmente dispendiosas.

As autoridades sauditas relataram ter limpado centenas de milhares de peregrinos não registrados de Meca este mês, mas parece que muitos ainda participaram dos principais rituais que começaram na sexta-feira passada. Este grupo estava mais vulnerável, pois sem permissões oficiais, eles não podiam acessar os espaços aquecidos condicionados fornecidos para os 1,8 milhões de peregrinos autorizados para se refrescarem.

"As pessoas estavam cansadas de serem perseguidas pelas forças de segurança antes do dia de Arafat. Eles estavam exaustos", disse um diplomata árabe à AFP na quinta-feira sobre as orações ao ar livre de um dia no sábado que marcaram o clímax do Haje.

O diplomata disse que a principal causa de morte entre os egípcios foi o calor, que desencadeou complicações relacionadas à pressão arterial alta e outros problemas.

Oficiais egípcios estavam visitando hospitais para obter informações e ajudar os egípcios a receber cuidados médicos, disse o ministério das Relações Exteriores **bet 3.5** um comunicado à imprensa na quinta-feira.

"No entanto, há grandes números de cidadãos egípcios que não estão registrados **bet 3.5** bancos de dados do Haje, o que exige o dobro de esforço e um tempo maior para procurar pessoas desaparecidas e encontrar seus parentes", disse.

O presidente egípcio Abdel Fattah El-Sisi ordenou que uma "célula de crise" liderada pelo primeiro-ministro acompanhasse as mortes de peregrinos do país.

O presidente enfatizou "a necessidade de coordenação imediata com as autoridades sauditas para facilitar a recepção dos corpos dos falecidos e simplificar o processo", disse um comunicado de **bet 3.5** equipe.

Mais fatalidades também foram confirmadas na quinta-feira pelo Paquistão e Indonésia.

Do total de cerca de 150.000 peregrinos, o Paquistão registrou 58 mortes, disse um diplomata à AFP. "Acho que dado o número de pessoas, dado o clima, isso é simplesmente natural", disse o diplomata.

A Indonésia, que teve cerca de 240.000 peregrinos, elevou seu número de mortos para 183, disse o ministério de Assuntos Religiosos, **bet 3.5** comparação com as 313 mortes registradas no ano passado.

Mortes também foram confirmadas pela Malásia, Índia, Jordânia, Irã, Senegal, Tunísia, Sudão e região autônoma do Curdistão iraquiano. Em muitos casos, as autoridades não especificaram a causa.

Amigos e parentes estão procurando peregrinos desaparecidos, revistando hospitais e pedindo notícias online, com medo do pior.

Dois diplomatas disseram à AFP na quinta-feira que as autoridades sauditas haviam iniciado o processo de enterro de peregrinos falecidos, limpando os corpos e colocando-os **bet 3.5** mortalhas brancas e levando-os para serem enterrados.

"O enterro é feito pelas autoridades sauditas. Elas têm seu próprio sistema, então nós apenas seguimos isso", disse um diplomata, dizendo que seu país estava trabalhando para notificar os entes queridos da melhor forma possível.

O outro diplomata disse que seria impossível notificar muitas famílias antecipadamente, especialmente no Egito, que conta para a maioria dos mortos.

A Arábia Saudita não forneceu informações sobre as mortes, embora tenha relatado mais de 2.700 casos de "exaustão por calor" no domingo sozinho.

No ano passado, vários países relataram mais de 300 mortes durante o Haje, a maioria delas indonésias.

Um estudo de 2024 da revista *Geophysical Research Letters* disse que, devido à crise climática, o estresse térmico para os peregrinos do Haje excederá o "limite de perigo extremo" de 2047 a 2052 e de 2079 a 2086, "com frequência e intensidade crescentes à medida que o século avança".

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **bet 3.5**

Palavras-chave: **bet 3.5 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-11